

PO46

Intervenção em Empregadores de PMES em SST: Influência no Conhecimento e Atividades de Prevenção

André M. Lopes¹, Rita A. Costa¹, Artemisa R. Dores², Matilde A. Rodrigues^{1,2*}

¹Área Técnico-Científica da Saúde Ambiental, Centro de Investigação em Saúde e Ambiente, Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

²Centro de Investigação em Reabilitação, Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Matilde Rodrigues

*✉mar@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: A gestão de Segurança e Saúde no Trabalho (SST) é vista como um desafio para as Pequenas e Médias Empresas (PMEs). As empresas de menor dimensão apresentam menos recursos e tendem a apresentar mais falhas ao nível da gestão da prevenção. Como consequência, a taxa de acidentes é maior nestas empresas [1,2]. Os empregadores desempenham um papel preponderante no âmbito da gestão da SST. No entanto, o seu envolvimento é ainda muito limitado ao nível das PMEs [3]. Intervenções no âmbito da SST direcionadas para os empregadores podem contribuir para contrariar esta realidade. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo desenhar e implementar uma formação direcionada para os empregadores de micro e pequenas empresas, no âmbito da SST, e analisar o seu efeito no envolvimento e participação na gestão da SST. **Material e Métodos:** A formação foi desenhada com base na literatura atual e nos resultados de um *focus group*. Esta foi dividida em duas partes: na primeira parte, de carácter teórico, realizou-se uma contextualização da SST; na segunda parte, foram discutidos casos reais. A sessão

teve a duração de 2 horas e envolveu 7 empregadores de empresas de gestão de resíduos. A eficácia da formação foi avaliada através de um questionário entregue antes e um mês após a sessão. **Resultados:** Os resultados obtidos mostraram que, um mês após a intervenção, os empregadores parecem estar mais envolvidos nas atividades de gestão da prevenção nas suas empresas, com um aumento do número de atividades promovidas. Cerca de metade dos empregadores definiram a política e os objetivos de SST após a intervenção. Apesar de antes da sessão vários empregadores terem assumido não cumprir os requisitos legais (avaliação de risco, formação em SST, consulta aos trabalhadores e vigilância da saúde), um mês após todos eles referiam ter implementado as atividades de carácter obrigatório. No que diz respeito à disposição dos empregadores em alocar recursos financeiros para questões de SST em suas empresas, as percentagens permaneceram as mesmas nos dois momentos. **Conclusões:** Os resultados deste estudo de caso mostram um impacto positivo da formação ao nível dos empregadores, servindo de base para estudos futuros.

Palavras-chave: Empregadores, Formação, Intervenção, Microempresas, Segurança e Saúde no Trabalho.

Objetivos de aprendizagem

- A gestão de Segurança e Saúde no Trabalho (SST) é ainda um desafio para as Pequenas e Médias Empresas (PMEs), em Portugal.
- A formação aos empregadores parece ser um elemento-chave na mudança do seu envolvimento em questões de SST.
- Este estudo contribui com informações para os Técnicos de Segurança e Saúde no Trabalho sobre como devem ser desenhadas as formações direcionadas para os empregadores.

Referências

- [1] Sørensen OH, Hasle P, Bach E. Working in small enterprises—is there a special risk? *Safety Sci* 45(10):1044-59, 2007.
- [2] Fabiano B, Curr'ò F, Pastorino R. A study of the relationship between occupational injuries and firm size and type in the Italian industry. *Safety Sci* 42(7):587-600, 2004.
- [3] Masi D, Cagno E, Micheli GJL. Developing, implementing and evaluating OHS interventions in SMEs: A pilot, exploratory study. *Int J Occup Saf Ergon* 20(3): 385-405, 2014.